

# Meditações: 19 de dezembro

Reflexão para meditar no dia 19 de dezembro. Os temas propostos são: confiança e temor de Zacarias; as lições do silêncio; confiar em Deus.

19/12/2021

- Confiança e temor de Zacarias.
- As lições do silêncio.
- Confiar em Deus.

ZACARIAS e Isabel «eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor» (Lc 1, 6). O Antigo Testamento está a chegar à sua plenitude. O Messias está prestes a chegar, e a Igreja propõe-nos a consideração da fé deste casal. S. Josemaria dialogava frequentemente com as personagens do Evangelho que conviveram de perto com Jesus: «Esta manhã, comecei a pedir tudo a Santa Isabel, depois passei a falar com o seu filho João, e com Zacarias; e depois com a Virgem, com S. José e com Jesus: é que, neste diálogo com o Senhor, acontece como com as amizades humanas, em que o círculo de conhecimentos se alarga através dos amigos»<sup>[1]</sup>.

Desejamos preparar-nos para a vinda iminente do Salvador aprendendo do Evangelho a confiar em Deus. É verdade que costumamos ter muitas

razões que nos levam a fiar-nos mais na nossa experiência ou na nossa visão das coisas. Por isso nos é tão familiar a pergunta feita por Zacarias, com certo tom de dúvida: «Como hei de saber que é assim?» (Lc 1, 18). Foi à procura de certezas, mas deparou-se com um eloquente silêncio divino, até que se cumpriu aquilo que tantas vezes tinha pedido ao Senhor.

Talvez o pai do Batista tivesse medo de não estar à altura. Também nós procuramos referências, seguranças, desculpas. Argumentou que já não tinha idade, que a sua mulher não tinha condições. Acontece sempre o mesmo: quando olhamos para nós mesmos, pensamos que podemos fazer fracassar os planos de Deus. Parece-nos que somos decisivos e imprescindíveis, e o medo bloqueia-nos. «Num mundo em que corremos o risco de confiar unicamente na eficácia e no poder dos meios

humanos, neste mundo somos chamados a redescobrir e dar testemunho do poder de Deus que se comunica na oração»<sup>[2]</sup>. O Evangelho de hoje convida-nos precisamente a isso: a confiar em Deus. Apesar de ter duvidado, Zacarias encher-se-ia de alegria ao escutar o anúncio de Gabriel: «Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi escutada» (Lc 1, 13).

---

QUANTA coisa não teve de aprender Zacarias ao longo daqueles meses de silêncio! Todos intuíaam que tinha tido uma visão. Não podia falar, mas o seu rosto refletia algo mais que o falar: de certo modo, tinha-se tornado terrivelmente *expressivo*. Seguramente passou muitos dias em intensa oração; aquele silêncio conferiu-lhe uma especial proximidade com Deus. Quando por

fim voltou a falar, as suas palavras demonstram que esse tempo lhe tinha servido para se preparar melhor para a vinda do seu filho, o Precursor, e do seu parente, o Messias esperado: «Naquele momento recuperou a fala, soltou-se-lhe a língua e falava bendizendo a Deus» (Lc 1, 64).

Zacarias não cabia em si de contente. Nessas semanas seguramente também reconheceu o valor de muitos gestos comuns, muito significativos quando não há palavras: um gesto, uma carícia, um sorriso. Isabel procuraria intuir o que ele queria dizer. Bastava-lhes olhar um para o outro e partilhar o que Deus tinha feito nas suas vidas. Quiseram viver na intimidade desse presente do Senhor, saboreá-lo juntos e em silêncio. Deus tinha-Se manifestado e não havia mais nada a dizer: era o momento de se regozijarem e de sonhar. «O temor

apoderou-se de todos os seus vizinhos e divulgaram-se todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judeia. Todos os que as ouviram as ponderavam no seu coração, dizendo: “Quem virá a ser este menino?”. Porque a mão do Senhor estava com Ele» (Lc 1, 65-66).

A experiência de Zacarias ensina-nos que também nós podemos conhecer melhor os planos de Deus através das pessoas e dos eventos que temos à nossa volta. E que talvez as não tenhamos compreendido antes porque nos escutávamos demasiado a nós mesmos. «É necessário aprender a confiar e a silenciar diante do mistério de Deus, e a contemplar com humildade e silêncio a sua obra, que se revela na história e que muitas vezes supera a nossa imaginação»<sup>[3]</sup>.

Quando fazemos silêncio e escutamos o Senhor, enchemo-nos de

imensa alegria, como sucedeu a Zacarias e Isabel, ao ver que Deus nos abençoa, mesmo quando e onde não esperávamos.

---

COM FREQUÊNCIA, amar e deixar-se amar implica não dizer ao outro como tem de fazer as coisas. O amor deixa livre a pessoa amada para que se expresse como quiser. Não lhe dita nem lhe exige maneiras de manifestar o carinho. Analogamente, algo de semelhante acontece na nossa relação com Deus: entusiasma-nos deixarmo-nos surpreender pelo Senhor. A graça não é previsível – é livre e criativa. Zacarias pôde comprovar como é maravilhosa a iniciativa divina. Descobriu que a confiança é sempre premiada e que Deus está perto em todos os momentos, ainda que não pareça: «Não Te fies de mim... Eu, sim, é que

me fio de Ti, Jesus. Abandono-me nos teus braços. Aí deixo o que tenho: as minhas misérias!»<sup>[4]</sup>.

Preparando o nosso coração para a chegada do Menino Jesus, podemos pedir a este santo varão a sua fé, o seu entusiasmo e a sua paciência. Fé para pedir durante anos um milagre que acabou por se realizar quando já não havia esperança; entusiasmo para sonhar com o Messias e com a salvação que traria a Israel; e paciência consigo mesmo enquanto aprende a buscar a segurança em Deus. O amor pressupõe sempre um risco, porque não é possível garanti-lo; depende da vontade de quem nos ama. Por isso pedimos a Zacarias que nos ajude nos momentos de inquietação, quando temos que nos fiar apenas de Deus. Ele é a nossa segurança. Santa Teresa afirmava-o com poucas palavras, mas com grande firmeza: «Fiai-vos na sua

bondade, que nunca falhou aos seus amigos»<sup>[5]</sup>.

«Ressoa muitas vezes no Evangelho este *não temais*: parece o estribilho de Deus à procura do homem.

Porque o homem, desde o princípio, por causa do pecado tem medo de Deus: “tive medo (...) e escondi-me” (Gn 3, 10), diz Adão, depois do pecado. Belém é o remédio para o medo, porque ali, não obstante os “nãos” do homem, Deus diz sempre “sim”: será para sempre Deus connosco. E para que a sua presença não provoque medo, faz-Se um menino»<sup>[6]</sup>.

Podemos pedir a Nossa Senhora que saibamos fiar-nos em Deus, da sua bondade e do seu carinho; que não procuremos controlar o Senhor e que nos deixemos surpreender pela sua Providência amorosa.

---

[1] Javier Echevarría, *Lembrando o B. Josemaria Escrivá*, DIEL, Lisboa, 2000, p. 216.

[2] Bento XVI, Audiência Geral, 13/06/2012.

[3] Francisco, Angelus, 24/06/2018.

[4] S. Josemaria, *Caminho*, n. 113.

[5] Sta. Teresa de Jesus, *Livro da Vida*, 11, 4.

[6] Francisco, Homilia, 24/12/2018.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/meditacoes-19-  
dezembro/](https://opusdei.org/pt-pt/article/meditacoes-19-dezembro/) (01/05/2025)